



CONSERVAÇÃO DE AVES NO BRASIL: INTEGRANDO A TEORIA E A PRÁTICA.

Coordenador: Dr. Pedro F. Develey (BirdLife/SAVE Brasil)

Participantes: Dr. Miguel Ângelo Marini (Universidade de Brasília) Dr. José Maria Cardoso da Silva (Conservação Internacional) Dr. Rômulo Ribon (Universidade Federal de Ouro Preto)

O Brasil possui 1796 espécies de aves sendo que desse total, 122 estão globalmente ameaçadas de extinção (25 Criticamente Ameaçadas, 31 Em Perigo, 66 Vulneráveis) e outras 96 são consideradas Quase Ameaçadas (*Near-Threatened*). As principais ameaças são a perda de habitat, especialmente os desmatamentos, a expansão da agricultura, a caça e o tráfico ilegal. Essa situação torna o Brasil um país chave na conservação de aves. A Mata Atlântica é o bioma com o maior número de espécies ameaçadas (63) seguida pelo Cerrado com 21 espécies. Na Amazônia, apesar das taxas de desmatamentos crescentes o número de aves globalmente ameaçadas ainda é reduzido, com apenas oito espécies. Nos últimos anos as iniciativas focando diretamente a conservação de aves aumentaram no Brasil, no entanto ainda existe uma grande carência de informações sobre a distribuição, hábitat e tamanho populacional de muitas das espécies ameaçadas. Alguns biólogos da conservação/conservacionistas argumentam que é fundamental direcionar os limitados recursos humanos e financeiros para atividades práticas de conservação ao invés de investimentos em pesquisas científicas. Por outro lado, a pesquisa científica tem um papel fundamental no direcionamento das atividades práticas de conservação. O objetivo desta mesa-redonda é discutir a seguinte questão: Como achar um balanço entre a teoria e a prática para a conservação de aves ameaçadas no Brasil? Serão apresentados exemplos de diferentes atividades enfocando pesquisa científica, envolvimento de pessoas locais, disseminação de conhecimento e priorização de áreas para conservação. As apresentações buscarão responder questões como: Focando a conservação de aves ameaçadas, qual tipo de pesquisa científica é prioritária? Qual a maneira mais eficiente de tornar a informação científica disponível para tomadores de decisão? Como medir/monitorar os resultados práticos de conservação?